TL4466

Jornal do Conselho Federal OAB

Edição bimestral | Brasília | Ano VIII - nº 57 | Outubro de 1997

Direitos humanos

Conferência promovida pela OAB em Brasília mostra necessidade de maior debate do tema por parte da sociedade e da urgente criação de um tribunal internacional para acabar com a impunidade e as transgressões dos direitos da pessoa humana

Fotos: José Alberto/Macro

Prêmio Nobel ataca globalização

Ramos-Horta alerta para capitalismo predador e denuncia genocídio no Timor Leste

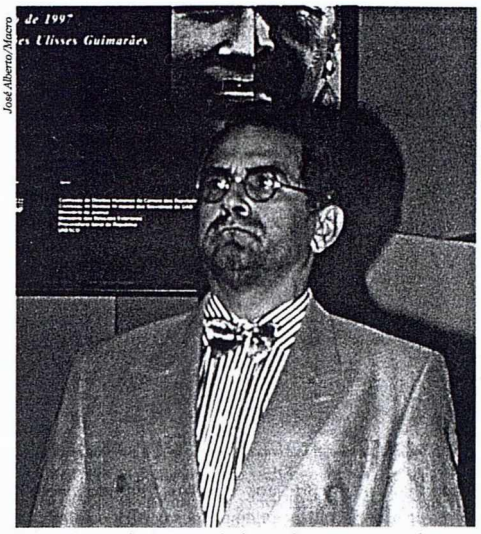
O prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos-Horta, atacou a política de globalização, que considera ruim para os países mais fracos e pobres. Ele disse que a globalização é um ponto crucial no desrespeito aos direitos humanos.

Ramos-Horta considera a globalização inevitável. Segundo ele, à medida que o mundo se moderniza, por meio da tecnologia, torna-se menor, tem as suas vantagens, há uma maior circulação de produtos, de idéias, de *know-how*.

"Mas também tem seus aspectos profundamente negativos, porque os países mais fracos, mais pobres, não conseguem concorrer e competir no mercado internacional, não conseguem sequer concorrer no mercado de idéias, porque suas idéias, a sua inteligência, não têm espaço nessa globalização. Os países fortes continuarão a dominar praticamente em todos os níveis", ressaltou.

Ele diz que a realização de conferências como essa, em Brasília, serve para ajudar a divulgar os problemas dos direitos humanos em todo o mundo.

"Em primeiro lugar, uma luta pelos direitos humanos, pela paz, pela democracia, exige sensibilização, mobilização da opinião pública. Por isso conferências como esta têm essa importância de contribuir para a divulgação do conceito dos direitos humanos. Em segundo lugar, esperamos que as pessoas que participem de uma conferência como esta passem das palavras para as ações e sejam criadas instituições democráticas que defendam e protejam os direitos humanos."



José Alberto/Nuno

Ramos-Horta defende ensino de direitos humanos nas escolas

Ramos-Horta lembrou que quando se refere a direitos humanos não é apenas em relação a direitos civis e políticos. "Falamos também em direito ao pão, à educação, à saúde, à moradia, à proteção das crianças, das mulheres, o respeito pelas diferenças étnicas, culturais, religiosas. Isso tudo são direitos humanos", ressaltou.

A situação do seu país, o Timor Leste, invadido e ocupado pela Indonésia há 21 anos, é preocupante, segundo Ramos-Horta. Ele disse que a ação militar da Indonésia no Timor é um verdadeiro crime de genocídio. "Em pleno século XX, próximo ao ano 2000, ainda está acontecendo um crime de genocídio que pensávamos que só tivesse acontecido nos anos 30 e 40 contra o povo judeu; ou no início do século, contra o povo armênio. Hoje, no Timor Leste, continua a acontecer esse crime bárbaro, um crime de genocídio."

Horta, que anteriormente criticara a posição dúbia do Brasil em relação à invasão do Timor Leste, desta vez mudou a sua postura. Disse que o Brasil tem tido uma postura positiva nos últimos anos, e que recentemente o embaixador Ivan Cannabrava, subsecretário de Assuntos Políticos do Itamarati, esteve no Timor e verificou a difícil situação em que vivem os timorenses, subjugados à força pelo Exército da Indonésia.

Para o Prêmio Nobel, o Brasil ainda pode fazer muito pela causa timorense, como sensibilizar as Nações Unidas, os Estados Unidos e outros países, para que pressionem a Indonésia e ela retire suas tropas do Timor.

Horta destacou que a resistência timorense continua aberta ao diálogo, mas sem abandonar a luta pela liberdade do país. "Estamos abertos ao diálogo, para uma saída digna para o problema. O que o povo timorense busca é a sua autodeterminação, a sua liberdade."

Ele defendeu ainda uma maior discussão dos direitos humanos pela sociedade, a começar pelas escolas. "Os currículos escolares, desde os jardins de infância até a universidade, deveriam trazer a disciplina direitos humanos, para uma ampla discussão e aprendizagem, com o objetivo de sensibilizar as pessoas para os problemas hoje comuns no dia-a-dia de um país. Somente assim poderíamos pensar em um mundo sem violências ou guerras no futuro."

Publicações Forense
De Plácido e Silva
Mozart Victor Russomano
VOCABULÁRIO JURÍDICO
Atualizadores
Nagib Slaibi Filho e
Geraldo Magela Alves
R$ 118,00
Cartonado
894 páginas
13ª edição
1997
De Plácido e Silva
Vocabulário Jurídico
13ª edição
Atualizadores
Nagib Slaibi Filho e Geraldo Magela Alves
MOZART VICTOR RUSSOMANO
COMENTÁRIOS À CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO
VOL. II
17ª EDIÇÃO
COMENTÁRIOS À CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO
VOLS. I e II
R$ 109,00
Encadernados
1.510 páginas
17ª edição
1997
EDITORA FORENSE
RIO DE JANEIRO: Av. Erasmo Braga, 227-B e 299 – Tel.: (021) 533-5537 – Fax: (021) 533-4752 – Centro-RJ – CEP 20020-000 – Caixa Postal nº 269
SÃO PAULO: Rua Senador Feijó, 137 – Tels.: (011) 605-0111 – 605-0112 – 605-7346 – Fax: (011) 604-6485 – Centro-SP – CEP 01006-001
BELO HORIZONTE: Rua Guajajaras, 1.934 – Tel.: (031) 295-3836 – Fax: (031) 295-4421 – Barro Preto-MG – CEP 30180-101
Endereço na Internet: http://www.forense.com.br